

# PIROLLI

UM ESCUDO

bate que bate  
arnaldo leite e  
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 5 de Setembro 1931

Num. 33

## O Nudismo do Zé



NU Á FORÇA

No Palacio

A Hora Suprema, com Janet Gaynor e Charles Farrell  
Caçadores d'Imagens, com Bebe Daniels

# Cinema de "Borla"

## A HORA SUPREMA na proxima sessão

Nem sempre se pode estar a brincar e desta vez é muito a serio que apresentamos um dos melhores supers mundiais, a produção que bateu o record de enchentes no cinema do nosso primo, o Trindade. Janet Gaynor e Charles Farrel teem na **HORA SUPREMA** o supremo trabalho da sua arte. **A HORA SUPREMA** é o melhor documentario da Grande Guerra, o relato fiel dos 4 anos de luta.

Na sexta feira, teremos nooamente a nossa conhecida **Bebe Daniels** numa das suas brilhantes produções e que tanto encantam o publico.

No sabado não ha sessão.

Terça-feira, 8

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores



BEBE DANIELS

Sexta-feira, 11

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Terça-feira, 8

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 11

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

PROGRAMA de terça-feira, 8, ás 21 1/2

- 1—Actualidades Mundiaes
- 2—Documentario

3— a } **Bandidos do Arizona**

7— Grande film de aventuras por *Jak Perrin* e o seu cavalo *Faisca* e cão *REX*

Intervalo

9— a } **A HORA SUPREMA**

A maior maravilha do écran com **Janet Gaynor** e **Charles Farrell**

PROGRAMA de sexta-feira, 11, ás 21 1/2

- 1—Actualidades Mundiaes
- 2—Documentario

3— a } **Nupcias Trocadas**

8— Interessante comedia com *Raymond Griffizh* e *Helene Costello*

Intervalo

9— a } **Caçadores de Imagens**

16 Admiravel trabalho de *Bebe Daniels* e *Neil Hamilton*

Terça-feira, 8

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 11

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores



Dirigido por

**Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa**

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058

PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 numeros . . . . .	Esc. 11\$00
24 » . . . . .	» 21\$00
Ano . . . . .	» 40\$00
Colonias (ano) . . . . .	» 50\$00
Brasil » . . . . .	» 60\$00

**Chegou e disse**

**Bispos, bispos e bispos**

Nunca a nova cidade de Barcelos viu intra-muros uma tal quantidade de cabeças coroadas: Bispos, arcebispos, cardeais, — toda a longuissima hierarquia sacerdotal, a principiar no modesto cura da provincia, para acabar no legado pontificio...



E Barcelos sente-se feliz. Se alguns pecados tem no seu activo, a presença ali de tantos representantes de Deus, purificá-la-ha por certo.

Dar um passo nas velhas ruas da cidade, é tropeçar inevitavelmente com um sacerdote. São tantos os condutores de almas e revisões das consciencias, que os barcelenses julgam-se antecipadamente perdoados de qualquer pecado que porventura sejam forçados a cometer, a pedido de varias familias...

A palavra de Deus paira naquele ambiente tresandando a incenso... Pelas ruas e bicos, avenidas e vielas, fazem-se vénias, permutam-se mesuras... De cinco em cinco segundos o transente é obrigado a persignar-se. E os peitos andam doridos, de tantas comovidas esmurradelas, murmurando o «mea culpa»!...

\*\*\*

Barcelos sente-se feliz. Um Congresso que logra reunir tantos altos dignitarios da Igreja, é uma especie de bonho gerál para as consciencias mal lavadas até ali por um paroco que tem mais que fazer do que aturar a sujidade do proximo.

Ha mais alegria em todos os olhos, porque todos os peccadilhos foram já perdoados, só com o roçar de tantas vestes prelatias... E as pedras de todas as calçadas e ruelas da nova cidade hão-de conservar, durante longo tempo o éeo do tit-tac dos mimosos sapatinhos eclesiásticos...

Para os gastronomos é que vivi mal a vida. Com tamanha quantidade de principes da Igreja, não haverá, por certo, sopa sem bispo...

**Contra-Aviso**

*Não deve um humorista dar á casca Por uma frase dura feia ou fresca, Pois sendo a mesma fina e pitoresca, Decerto o seu autor jámais se enresca.*

*Eu oiço frases tóscas numa tásca. Que gente de bom tom das mesmas pesca Em Portugal e França até na Huesca Um cidadão mistura alguma basca.*

*Não devo sahir frito como a isca. Duma será qualquer que frige mosca Que muita gente gosta e a petisca.*

*Se tal sentença a minha lyra afusca Eu vou deitando a vista a vêr se tosca Uma sahida airosa á sarrafusca!*

SILVARES.

**Balancete**

**Pirolitos e Gazosas**



Faleceu a semana passada Henrique Lopes de Mendonça.

Ao mestre dos mestres, notavel dramaturgo, poeta ilustre e grande patriota, consagraram os periodicos, — que lamentavelmente se esqueceram da tarja negra, — meia duzia de linhas, descoloridas e banaes, como se tratassem do desaparecimento dalgum fazedor de revistas ou verzejador de quadras para o fado!

...E lá foi a enterrar, no meio da indiferença geral, essa autentica gloria da literatura portuguesa, acompanhado por alguns amigos, que breve o esquecerão tambem...

Quem é que se lembra, hoje, de grande Marcelino Mesquita?

Um anunciosinho do nosso «Diário de Noticias», confrade lisboeta:

**409**

*Não pude ir 5.ª nem 6.ª, hora indicada resposta este numero; preferia de dia, noutro sitio. Carta a este jornal, ao n.º 226.*

Vê-se logo que o anuncio é dalguma madama que não póde dispôr das quintas nem das sextas.

Essas coisas acontecem e não nos devemos admirar.

A madama prefere de dia. São gostos. A maior parte delas antes querem de noite e com a luz apagada. Agora o que nos faz deveras escancarar a boca, é o desplante com que ela pede que seja noutro sitio!

Noutro sitio?!

Lá que fosse ele a pedir...

— Então este ano não vais ás Termas?

— Não. Contento-me com o marido.

— ?!

— Sim, homem de Deus, comprei uma garrafa Termo e mando vir nela a agua sulfurosa.



J. A. de C.



*José Augusto de Castro Poeta de grande valor Para brilhar como um astro Basta-lhe a Arvore em flor*

*Tambem na prosa é um artista, E no jornalismo Alguem. Quasi velho, ainda tem vista Para ver muito p'ra alem...*

*Chora os que levou a Morte; Sorri para os de Amanhã. Aos Novos, ensina o Norte... A Boa Doutrina... a sã!*

R. S.



# PAGINA FEMININA

## oito rodos

Minhas senhoras: O "Pirolito",  
fica às ordens de V. Ex."



## Modas

### As belezas do sexo fragil

Na mulher tudo é belo, tudo é gloriolosamente formoso, tudo é pindaricamente escultural!

O rosto da mulher é um escriptorio de joias que nos perturba a vista, nos entontece o cerebro e nos faz trocar as pernas tal o fioflo magnetico que dele se desprende, poderoso e aniquilante.

Um homem seja qual for, diante duma mulher bonita é sempre um bebado de desejos, um utilisado de amor, um ébrio de paixão!

Estas lindas frases que acima ficam exaradas, não são nossas. Pertencem ao rico vocabulario da sogra do Padre Antonio Vieira.

Já o nosso «Pirolito» arquivou os mais celebres pensamentos dos mais celebres homens, sobre os faroes dos rostos das mulheres, conhecidos vulgarmente pelo democratico e plebeu nome de olhos.

Aqui nestas maravilhosas columnas, se cantaram já todos os olhos que as senhoras possuem.

Hoje, cabe a vez a essa deliciosa ranhura ou frincha, denominada boca, receptaculo precioso onde avara e sensualmente se grudam os osculos vibrantes e pegajosos do alentado sexo forte.

### A boca das mulheres

#### Depõem os genios

—A boca das mulheres seria uma coisa adoravel se não tivesse a lingua lá dentro—*Horacio*.

—A boca da mulher é uma frabrica de cuspo—*Virgilio*.

—A mulher só abre a boca para dizer asneiras ou ferrar no homem—*Mantegazza*.

—Se não fosse a boca das mulheres não havia tantos tuberculosos—*Bernard Shaw*.

—A boca da mulher é um escriptorio onde elas guardam os dentes cariados e o mau halito—*Pirandello*.

## Conselhos

—Uma mulher só fecha a boca quando dorme ou quando desmaia. Tambem as ha que dormem de boca aberta e mesmo a dormir sonham que estão a insultar os homens—*Cid*.

—A boca das mulheres é uma drogaria com os taipaes pintados a «rouge»—*Leão XIII*.

—O murro dum homem é a melhor chave para fechar a boca das mulheres—*Benavente*.

—Os dentes afiados da mulher são a serra com que elas cortam a reputação das outras—*Anatole France*.

—A boca da mulher é um talho onde se vende lingua de vaca—*Emile Zola*.

No proximo numero daremos mais disposições de homens notaveis, que gentilmente depõem no nosso «Pirolito», engrandecendo-o com a sua colaboração postuma e anti-postuma.

### As mulheres celebres

#### Cleopatra

A nossa biografada de hoje foi rainha do Egipto, no tempo em que ainda não havia as rainhas do bacalhau, da manteiga, dos clisteres, das irrigações, do sabão macaco, etc., etc.

Cleopatra era um *morceau de lui* de alto lá com ela, tendo a sua beleza fascinado diversos cavalheiros, entre eles Cesar e Antonio, dois babões que andavam pelo beicinho, como qualquer paposêco de hoje anda igualmente pelos labios das Claras Bows e das Anitas Pages!

Era tal a sua formosura que um Julio Dantas daquela época chegou a afirmar em brilhantes cronicas que Cleopatra era mais bela ainda do que o nosso afilhado To. cato, da rua Chã, e mais sedutora e fascinante do que o nosso querido primo Julio Ribeiro.

Sempre ha cronistas muito mentirosos!...

A amante de Cesar, que depois se

## Receitas

mudou com armas e bagagens para o Antonio, tinha um respeitabilissimo nariz, émulo do da estanqueira do Lorêto e irmão siamez do apendice nasal do nosso padrinho Miguel Mota.

Esta egipsia cavalheira, quando o Antonio foi derrotado em Actium, não esteve com meias medidas, pegou numa vibora do tamanho duma sogra e esperou o reptil a picasse, inoculando-lhe o veneno que a havia de levar para os anjinhos!

Sempre ha Cleopatras muito maduras!

Morrer com a picada duma cobra?!!!  
Lagarto! Lagarto! Lagarto!

### O que s'usa

#### Le dernie cri

*Leques à sensation*—Estes aparelhos de abanar—cuja moda lançada, em Paris, ha um ano, fez tão grandioso successo que até a propria Mistinguette s'abanava com eles—foram inventados por um francez marroquino, morador no Boulevard do Avec Lui de Cepandant, n.º 81, bis, bis palmas.

Consistem estes modernos leques numa especie de abano de cosinha, com fogo electrico e movidos por um motor da força de 3 cavalos, habituados aos cursos hipicos internacionaes.

As varêtas são de aluminio concentrado com esfriamento central, servindo tambem para gelar peixe, carnes, bebidas e outros crustaceos.

O ar deslocado por estes leques é tão violento, que já se deu o caso duma senhora se estar a abanar na Foz e a torre dos Clerigos oscilar como se fosse sacudida por um forte furacão e cadela.

A fabrica produtora dos «evantails à sensation», tem no seu frontespicio a seguinte taboleta:

«Não queirão imitações. Os outros leques não prestam. Só o nosso é qu'abana, qu'abana, qu'abana... do pai Tomaz

D. Pirolita.

# No Parque do Nudismo

## O que nós vimos e o que eles e elas nos mostraram

Pronto! Já sabemos onde fica o tal parque do Nudismo que tanto tem dado que falar! — Pois então!? Ou bem que o «Pirolito» é quem é, ou bem que não é!

Dizia-se, piscando um olho maíto: — O Parque do Nudismo é ali em Matosinhos...

--Historias! O Parque do Nudismo é em Estarreja!

—Estarreja? Tu estás doído, filho! E' na Senhora da Hora ou em Ovar!

Ora... ora... ora...

Frio... frio... frio...

Outros, então, afirmavam que o célebre Parque dos Adamistas e Evistas do Norte era a dois passos do coração da cidade, nas dependências do túnel da Rua do Rosário... «Linda paisagem, um passado radioso, brisas de outrora, quentes e perfumadas, pastéis e frutas já petrificadas,—uma imitação do Paraíso Terrestre de saudosa memoria...»

Tudo informações erróneas. O Parque do Nudismo, o autentico, o genuino,—não confundir, tem tolde á porta! — fica ali ao pé de...

Isso é o que os leitores queriam saber! — O «Pirolito» não ignora já o local vedado aos profanos onde um punhado de iniciados nos segredos do Nudismo exibem as suas carnes mal passadas. Sim! O «Pirolito» sabe-o,—mas o segredo profissional impede-o de revelar seja a quem for!...

Ocultando, portanto, da famélica curiosidade do leitor, a situação corográfica do mesmo, contentem-se vosselencias com a primeira reportagem portuguesa ácerca do misterioso Parque.

## Abre-te, Sésamo!

### No Despiário

Quando penetramos no delicioso templo adamista, um homem nú e constipado aguardava-nos numa pequena dependencia.

—E' o vestiário?—preguntamos.

O cavalheiro endefluxado rectificou com um espirro:

—Vestiário, não. Despiário. Aqui iniciam-se os primeiros passos do Nudismo: Tudo em pelote!

Dáí a instantes, o nossa plástica era visível a olho nu. Mas o homensinho, explicava-nos ainda:

—Vossa Excelencia escusa de levar lenço. Lá dentro, os nudistas assoam-se uns aos outros. Também não é preciso levar relógio,—a não ser de pulso. Ponteiros não faltam, e apenas duas horas interessam aos adamistas: O meio dia em ponto e as seis horas precisas...

## Como é o Parque do Nudismo

Cadeiras, mesas, maples, corte de tennis, piscina, jogos de vasa, jazz para a dansa do ventre...

Muitas senhoras maiores, algumas creanças de peito, grossas de cavalheiros. Os que não jogam, palestram. Os jogos, porém, são muito concorridos. As senhoras que estão fartas de tennis, espetam-se na piscina.

Caras conhecidas: Num trôno, descacando uma banana, o nosso querido doutor Amílcar. Tomando chá, o nosso velho amigo Cunha da Raza.

Entre outras pessoas, o Comendador Paulino dos Leilões; o incorruptível abade de Santo Ildefonso—este, em missão especial, com um «Knout» para castigar o impudor feminino;—os nossos camaradas Julio Ribeiro e Anibal de Moraes,—o ultimo com parra; o nosso Manuel dos Santos,—uma das mais adoráveis plásticas do Parque; Nascimento Neto e Francisco Polonia,—o primeiro apreciando as cadeiras, o segundo avaliando as carnes; etc.

Ocupam lugares de destaque,—desaparecendo no meio dum grupo de formosíssimas Nudistas;—os nossos queridos amigos doutor Alvaro Pimenta, Manuel Nunes, Prof. Bismark Filho e Julião da Guarda.

Numa secção especial, está á disposição dos Adamistas uma variada coleção de lentes, oculos, binoculos e monoculos de grande poder aumentativo, para admirar alguns fragmentos de plásticos já fora de moda,—sendo muito binoculados o Morgado de Serafão e o poeta Alfredo Cunha.

No nesse proximo numero, com varias entrevistas que ali conseguimos, publicaremos alguns nomes de senhoras que ali encontramos.

Por ter roubado um bife que estava sobre um prato, levou dafa de cão e de patife um desditoso gato, que veado a dona, num terrível gesto ergueu um grande pau, ameaçador, bateu os calcanhar's e fugiu lesto pelo telhado fora ds de Vila Diogo, 'te que parou e disse:—que surpresas! O certo é que se não fujo logo nem salvava as despezas!...

Poz se o gato a pensar não com os seus b'ões mas sim có a pele onde é que havia de ir para jantar sem sustos como aquele.

Olhando para o alto, viu aberta a janela de outro prédio e decidiu num desportivo salto a conquista do pé—pois que remédio.

Saltou o peitoril e poz o ouvido á escuta com filé, galgou lá dentro com cautelas mil não fosse algem dar fé; e caminhando sem fazer barulho lá foi, pé ante pé, mortinho por fazer algum esbulho. Encontrou um armario na parede muito perto da porta da cozinha e logo resolveu deitar a réde no que visse ao alcance da patinha; mas o raio do armario achava-se fechado e o bichano chorou o seu fadario muito desalentado.

Quando o gato limpava o triste pranto com a patinha—até par'cia gente—reparou vir d'um canto um rato a saltitar todo contente, e um grande pulo dando atacou o ratinho pelo pescoco e mion-lhe num tom aspero e brando: —Fizeste bem em vir... que rico almoço!...

E o rato diz-lhe assim: —E' bem pequeno almoço p'ra quem come... Se p'ra almoçar apenas tens a mim bem ficard's com fouelo...

Gato, não sejas louco, amigo sempre fui, não sejas mau, deixa que eu vá lá dentro, espera um pouco que trago te p'ra aqui um bacalhaz.

—Então vae... corre lésto, não te demores muito que eu cá 'stou, senão bem dás o corpo ao manifesto. já sabes como eu sou.

E depois de ter dado este riuhau espera o gato tempos infinitos, até que principia em altos gritos a bradar que lhe traga o bacalhau, Nem bacalhau nem rato v' sair, mira de balde a toca, nada v'.

até que mia quasi que a explodir: —Vem bacalhau ou quê!...

E o ratinho, contente como estava no interior da toca—pois podera— as patas esfregava dando ao diabo o encontro que titera.

Assim, leitor amigo, se estiver's com dama a coeersar, chama-lhe logo um figo, não queiras outra que por ti passar. Lembra te do rição: Vale bem mais um passaro na mão do que dois a voar.

LINO LEAL.



VISADO PELA  
COMISSÃO  
DE CENSURA

# VIM DA MINHA GRACA

SOL  
José  
d'artimanha

## O Veraneio do Caldas

V. Ex.as já sabem, portanto, como o Caldas partiu a primeira costela, que era afinal uma das poucas que ele conservava dieitas. Por consequencia passarei ao resto.

No dia seguinte quando se levantou, o Caldas, teve a impressão que o seu corpo não era o seu. Acordou cedo, o que ia de encontro a todos os seus habitos e tão massacrado como uma victima do celebre Lampeão. Doi-lhe o corpo todo desde o crebro até ao cabo de maior estimação.

E depois de reparar que a sua fermetade, dormia como uma Santa,—muito pouco se parece o sono com a morte, infelizmente—o Caldas tratou de preparar a sua *toilette*. Mas no quarto só havia uma cadeira sem muletas, e que se conservava direita à custa das paredes. Portanto para calçar as botas teve o Caldas de se sentar no chão onde as formigas faziam avenida como as meninas em Carreiros. Depois quiz-se lavar; mas o diabo do lavatorio era daqueles que tem umas pernas muito fininhas e usam em cima um espelhinho pendurado que passa o dia a tremer. E a bacia, se nós tivermos a sorte de a conservarmos horizontalmente, o que é raro, não leva agua senão para molhar a ponta do nariz. Por isso o Caldas resolveu lavar-se ás prestações e sem sabão, porque a mala onde viajava esse anafado cavalheiro ainda estava por abrir em virtude da filha mais nova ter dormido em cima de'la.

Quando chegou ao nó da gravata foi outra desgraça por causa do espelho. Não havia maneira de estar quieto, e quanto mais o Caldas se enervava mais o espelho dançava no cimo do aparelho, tão esganiçado como uma cabeça de girafa. E ahí tem V. Ex. a razão porque o Caldas n'este dia vestiu pela primeira vez uma camisa de sport: foi por não poder fazer o nó da gravata.

E, depois ainda mais algumas peripeccias, entre as quaes destacarei uma tragedia desnecessaria passada por necessidade. E' que o Caldas não era baixo. Era alto. E talvez que por isto mesmo, tinha umas pernas de aranha grande. Ora a re-

trete da casa era tão pequena como uma cabine telefonica sem ser destas de balcão. E o caldas ou tinha de estar lá com a porta aberta por causa dos joelhos, ou tinha de tomar uma outra posição menos accorcovada.

Em seguida prepa ou-se para tomar o primeiro almoço com aquele apetite a lado de quem está á beira-mar. Mas era cedo; nem o fogão puxava, nem o leite fervera, nem o padeiro viera.

E o Caldas que não era homem que estivesse quieto, de manhã, resolveu ir passear á beira-mar, enquanto fazia horas. Até aqui mal pudera abrir as janelas porque tanto as filhas como a mulher refastelavam-se irresponsavelmente n'uma soneca de assobio.

Só quando abriu a porta da rua é que o Caldas reparou que chovia muito razoavelmente, apezar do sol de Agosto. E ele que não era homem para hesitações, resolveu acordar a mulher.

Assim fez com enormissimo espanto da sem-sorte, que acordou estremunhada ao ouvir o marido reclamar as galochas e a capa de borracha.

—O' homem! Tu vaes á pesca do polvo a estas horas?

—Não, mulher. E' para atravessar a rua.

—E's maluco, —respondia ella a esfregar os suavissimos olhos—lá porque estamos na rua do Molhe, é preciso sair de galochas. Tem juizo.

Então o Caldas teve de lhe explicar com aquela delicadeza que usava de ordi-

nario, que o tempo tinha mudado de repente e que chovia miseravelmente em Agosto. Foi uma consternação geral na ambulancia porque as Caldas só tinham vindo revestidas de fato de banho e pouco mais. Nenhuma trouxera socos nem varino, e os guarda-soes da moda só abrigavam as pontas das orelhas. Claro está que se zangavam todas umas com as outras, e o culpado afinal tinha sido o Caldas. Primeiro porque consentira que viessem para a Foz (ai d'ele se não consentisse); e segundo porque cria ter previsto que o tempo á beira-mar muda com mais frequencia do que uma convicção politica.

Mas, como estavam ainda no segundo dia de veraneio, animou-os a esperanca de que durante eles o sol se resolvesse a pôr-lhes a pele dos niveos corpos da cor da cara do Lote que parece feito de barro das Caldas. E era esta, confessemos, uma das maiores aspirações da Maria Manoel, a filha intermediaria do nosso heroi.

Por isso, archivo em seguida a indumentaria primitiva com que o Caldas pisou areias da Foz do Douro: guarda-chuva, chapu de palha, camisa de sport, gárdine e sapatos de lona branca.

Ali por volta das dez horas de manhã, pegou o sol de descobriu-se e desatou a mostra-se tal e qual é. Em compensação do lado de Leixões, começou a soprar um vento brando que levava tudo na sua frente e encarregou os olhos do Caldas de guardar um sacco de areia completo.

Nesta altura já o estomago do Caldas que passava quasi toda a manhã pendurado no molhe a ver fingir nadar, reclamava insistentemente um recheio consciencioso. E então começou a crescer-lhe a agua na boca á lembrança d'um peixe muito fresquinho e d'um bifito macio.

Foi para casa. Sentou-se á meza, famelico aguado, e des-pontadissimo ao ver o eterno bacalhau descosido e ouvir a mulher dizer que na Foz não aparece peixe, a não ser sardinhas do dia anterior, ardidas e detericradas.

Pela primeira vez o Caldas chorou.



(Continua.)



# Crimes tenebrosos

## Jack Junior Estripador Filho

*Budapest, 1* - Acaba, finalmente, de ser preso o conhecido vampiro e sádico Miécio Aspirina, mais conhecido em toda a Europa pelo nome de Jack Junior Estripador Filho.

O bandido que era o terror de Buda-pest desde 1899, tendo assassinado, até hoje, 723 crianças de 12 anos, 414 adolescentes de varios sexos, 340 homens, 801 senhoras, 73 sacerdotes, 9 sargentos, 14 alfaiates e 84 electricistas, — foi preso quando principiava a assassinar um tranzeunte incensivo que passava.

O criminoso garante que será indultado, «para evitar complicações internacionais e qualquer reclamação da S. D. N.» — (*Particular*).

## Uma vingança

*Berne, 3* - O intemerato guia alfino Lutgardo Tell, foi encontrado morto no

fundo dum gavetão duma comoda da «Hospedaria da Neve Eterna».

Parece tratar-se duma vingança comunista, pessoal e intransmissivel. — (*Raio X*).

## O cadaver misterioso

*Londres, 3* - Uns arrojados pescadores de safios encontraram ontem, pelas onze horas da noite, um cadaver boiando

no Tamisa, completamente nú, emb com luvas cinzentas calçadas e lunetas aro castanho.

Conduzido ao posto da City mais proximo e examinado minuciosamente pelo medico de serviço, verificou-se que ao desditoso faltavam o olho esquerdo e o dedo indicador do pé direito, bem como apresentava contusões varias na bôca do estomago.

Feita a autopsia, a Junta Medico-Legal constatou que o cadaver estava morto, não apresentando, portanto, qualquer sinal de vida. — (*Radio*).

## Suicidio ou quê?

*Melila, 2* O chefe duma fabrica rifeinha de cordões umbilicais, Abd-Omen, appareceu, hoje, enforcado nas traves duma adega de Melila.

As autoridades desconfiam que se trata duma tentativa frustrada de suicidio porquanto, pregado no cós das calças com um alfinete, se via um bilhete escrito em esperanto com a palavra: «Vingança!»

A Policia investiga. — (*Favas*).



— *Fermosa Julietta, escute-me! Dê-me um lugarzinho no seu coração!*

## PARA MATUTAR

### ENIGMA

Tem o homem e a mulher,  
— a Rosária ou o Meireles;  
Senhoras ha que usam meias  
que quasi chegam 'té elles...

A's vezes elles 'stão juntos,  
e outras vezes apartados.  
E se no inverno enregêlam,  
no verão andam suados...

Diz-me a Rita que o marido,  
cuja mocidade é pouca,  
só consegue adormecer  
com elles ao pé da bôca...

E o Bazilio do Eça  
exclamou com devoção  
ao oscular o da prima:  
— Achei nova sensação!

Ha quem os lave e perfume;  
ha quem os traga rapados;  
de se encostar ao fogão  
ha quem os tenha queimados...

Começa por consoante.  
Silabas três. E aconselho  
que para bem decifrar's  
procure na rima em ELHO.

R. I. P.

Decifração do Enigma anterior:

### CHCURIÇO

Mataram-no, Brancuras, Acesnof,  
Ortsaserrot, João das brastas, Renhau-  
nhau, E. A. (Oca), Rei Tinto, Atir, Pe-  
nemel, Negruras, Constante, Cardoso,  
Poeta chalado, Reboleiro.

O *Carlinhos*, quando viu  
Um *choriço*, volumoso.  
De alegria deu um grito;  
C'o'el na *panela*, fugiu  
E disse: E' mais saboroso  
Do que o proprio «*Pirolito*»...

A *Boa Micas*, então,  
Notando que era já duro,  
Quasi como o bom granito;  
Agarrando nel' c'o a mão,  
Disse: Se tivesse um furo  
Servia para um apito...

## Livros de Sports

Para ser um bom jogador de Basketball . . . . .	2\$50
Para ser um bom jogador de Football . . . . .	2\$50

RIXAS





# PRIMAS & BORDOES

Conforme prometêramos, publicamos hoje as seguintes GLOSAS que, por lapso, estavam retidas neste jornal, pedindo desculpa aos seus autores:

A' Fifi dá ricas prendas  
O Procópio Salazar;  
Ela então p'ra lhe agradar  
*Por cima, tudo são rendas...*  
Só usa ca. as fazendas,  
A' rua, só sai de trem,  
Pensa ela que é alguém  
Por andar toda pinoca;  
Afinal a badalhoça  
*Por baixo, nem fraldas tem.*

ZÉMÉLLOFF

Há mil verdades e lendas  
Nas historias dos meninos,  
E em certos corpos franzinos,  
*Por cima, tudo são rendas...*  
Eu sei bem que não t'emendas,  
E que tens certo desdem,  
Quando passas por alguém,  
E ouves, com zombaria:  
—Aquela linda Maria,  
*Por baixo, nem fraldas tem.*

DOM TONTO

Adeus minhas encomendas.  
Que aquilo é luxar demais!  
Com peles de bons animais  
*Por cima, tudo são rendas...*  
Quem paga aquilo não sei  
Nem pretendo advinhar,  
Mas posso jurar e bem  
«Pela lei e pela grei»  
Que sem receio de errar—  
*Por baixo, nem fraldas tem.*

VALEMO

Nem com pancadas te emendas  
Não tens vergonha tirana!  
Até mesmo de semana,  
*Por cima, tudo são rendas...*  
Hei-de andar sempre em contendas,  
Só contigo e mais ninguém  
Por que não ganhas vintem  
Nem pensas mais na vidinha,  
Vens a ser como a vizinha  
*Por baixo, nem fraldas tem.*

TAMBULA

P'ra bom que me comprendas,  
Já isso eu tenho notado:  
Ver-te o vestido enfeitado...  
*Por cima, tudo são rendas...*  
Não me importo que me ofendas,  
Mas reparei muito bem,  
Quando caíste alem  
Na descida ao pé da fonte,  
Vi que teu lindo horizonte,  
*Por baixo, nem fraldas tem.*

TOMATEIRO

Só usas caras fazendas  
De transparente tecido,  
Nos decotes do vestido  
*Por cima tudo são rendas...*  
E' preciso que comprendas  
Que não iludes ninguém,  
Tua camisa, vê bem,  
Quando vai á lavadeira,  
Das pulgas, é uma sugreira...  
*Por baixo, nem fraldas tem.*

REI MIDAS

Com bem bonitas fazendas  
Vai a Alda ataviada,  
Mas diz-me um dia a creada  
*Por cima, tudo são rendas...*  
Não se fie nessas lendas  
Pois ela não tem vintem.  
E digo-lhe mais tambem  
Diz-me ela com ar de troça  
Mesmo a pedir uma coça,  
*Por baixo, nem fraldas tem.*

PITACANTROPUS

Quem os teus conselhos tome  
E não se rale co'a vida  
Tem saude garantida  
*Engorda, morto de fome...*  
Se, ao contrario, se consome,  
Se o arrelia a mulhei,  
E sempre honrado quer ser,  
Pouco tempo ha-de durar;  
Dia a dia a definhar  
*Comendo, fica a morrer.*

TRIGO

E' bicho que muito come,  
Mas não o faz p'ra viver  
Pois que mesmo sem comer,  
*Engorda, morto de fome...*  
Se há donzela que o tome  
Por mau, e em nunca o vêr  
O ficasse a conhecer,  
Com certeza que diria:  
Coitado, que mal faria  
*Comendo, fica a morrer.*

BAR

—Só o quero do meu «home»  
Porque é do bom e catita  
E quando entra na fita,  
*Engorda, morto de fome...*  
Se de vez enquanto come,  
P'ra isso tem de correr  
E dum esforço fazer,  
Que lhe dá cabo das forças...  
O que faz dizer ás moças  
*Comenda, fica a morrer.*

LUCIFER

Negra tristesa consome,  
O «loiro» da minha amada,  
Passa «larica» apertada  
*Engorda, morto de fome...*  
Mas se por acaso come,  
Gosa, mas gosa a valer  
E depois, geme, a sofrer  
Fica todo «esbodegado»!  
Passaro meigo, aloirado,  
*Comendo, fica a morrer.*

SERSOFUFLIR

Tem máguas, não se consome;  
Está calor, de frio morre;  
Quando tem pressa, não corre,  
*Engorda, morto de fome...*  
E' Luiz e não tem nome:  
Fecha os olhos, se quer vêr;  
Anda p'ra cima, ao descer;  
Tapa os ouvidos p'ra ouvir;  
Põe-se a chorar, se quer rir;  
*Comendo, fica a morrer.*

RHIOLEEA

Ao Amor, disse: Eu estou,  
Com vontade d'outra amar...  
Mesmo eu dizer a bricar  
*O meu amor amou,*  
Meu dito não perdou  
Pois fez logo desacato,  
E a bufar, como um gato,  
Fugindo, como protesto,  
Teve um caricato gesto:  
*Foi ás amoras ao mato.*

ZEPHYRO

Eu cá daqueles não sou,  
Que gostam de apalpar...  
Mas por eu me recusar,  
*O meu amor amou,*  
Daqui para o futuro vou.  
Ser mais fino que um rato.  
Se eu não fosse tão pacato  
Outo galo cantaria  
Só p'ra vêr se a seguia,  
*Foi ás amoras ao mato.*

JOÃO DAS CRASTAS

Meu Deus! Nem sei onde estou  
Que não acabe com a vida!  
Sem razão a minha qu'rida,  
*O meu amor amou,*  
Fez um beicinho e chorou,  
Chorou tal qual um gaiato  
Quando se lhe dá mau trato...  
De repente pára o choro  
E, sem pensar no namoro,  
*Foi ás amoras ao mato.*

VALEMO

No próximo numero, publicarêmos as restantes GLOSAS que nos enviaram para o mote:

*O meu amor amou:  
Foi ás amoras ao mato!*



Aviso aos  
poetas: Só serão  
publicadas as glosas  
que vierem  
acompanhadas do  
selo que ao lado  
inserimos.

# Cartas d'Aldeia

Sinhor Ridentor do *Pio-Litro*:  
Moreira 1 9-931.

U rapaz dixeu-me queu num preunciába bein u pretuguez curréto pra ça puder iscruber pró jornal i cagóra suzaba a artilografia marçónica, du queu num perçubia nada! Bai atão eu préguei-le uma giribanda:

—Atão tu, que já pudias ser meu néto, queres saver mais duqueu que tenho a prátega de muntos anos?

Lá purcandastes na bila, stás xeio de bazófiás e imbófiás e queria matirar pró canto?

Deichate de vurrice i isrebe u queu teu dixer i cumo eu te dixer, cus sinhores da triplografia lá da cedade, sávem mais c tú, quinté puvelicaram tudo canto arresurbi mandar.

I ós pois el dixeu cagóra sinscrebe com muntos asseintos i eu dasseintos num purçeu nada, quinté purfiro mais star dimpé cacentádo, cácho cus da triplografia tamem assim travallham.

U queu num sei é ça caligrafia serbe, pur cu rapaz tem uns tamancos rijos que a fizéru cálos e luz faz duei; e pur isso a caligrafia dos pézes pode num aguardar.

Ora munto beim, Sinhor Ridentor.

O rigidor cá da Prabónia, cando le amustrei o *Pio Litro*, que bomecê me mandou, u queu munto agardeço, desatou a rir, a rir, a rir, queu inté tibe medo quel murresse arreventado da varrigna; mes, graças a Deus arreventou por vaixo, sarbo seja, quinté praciám gazias asfichiantes (eu num sei séssim, mas é cagóra oiço alumiár) i num houve desastres pessoais.

Ora munto bem.

Já catão o sinhor me mandou dezercas minhas eufrazias éru iugraixádas

(més nun são cumás votas do sacatrapo da nossa Camvra) i me pediu que le contásse as facéias ou anioçotas queu coi-bésse, si bai uma qué dum home ficar Ziranza—e bendo-a pelo preço pur ca comprei:

—Um andevidu cá de Moraira, foi prós Brazis e arraiçou lá bô: patacos.

Cando arrazurbeu burtar, foi a uma loja de málas e dixeu:

—Canto custa esta malinha, de pé de báca, com pélo e tudo?

—Custa ceim mal reis.

—E' carinho, é carinho.

—Lá carinho prós pretuguezes tanto munto, sou mesmo munto carinhoso, més num pode ser por manus.

—Bá lá, seimpre compro, mas cria que me pijésse na mala u meu nome, cumas tachinhas amarelas.

—E' simpéles: isso é o que faz cajo seimpre us da sua terra.

—Pois stá claru queu num quero ser manos cós outros.

—Atão cal é u seu nome, pra se pô: as letras imbelicisís?

—Isséqueu num malembra.

—O'mérse! Atão bó:é num çabe u seu nome?

—Nuncó scrubi, nuncó scrubi...

—Atão num se pode pôr as letras.

—O'spere lá. E' assim pracido cuma coisa cusa u vurro.

—E' caveçada?

—Neim tantáfrinte. Neim tantáfreinte

—E' retransca?

—Neim tantatraz, neim tantatraz.

—E' stribo?

Neim tantabaixo, neim tantabaixo.

—E' selim?

—Neim tantacima, neim tantacima.

—E' barbela?

—Já le disse que neim tantafrente, neim tantafrente.

—Lóros, cilha?

—Já le dixeu que neim tantabaixo, neim tantabaixo.

... E bai atão o dono da loja chamou o rapaz marçano, qué dos afinados, e prérguntou-le:

—O qué cá no vurro que sirba pra este freguez?

E o rapaz, quinté parece quehuben azougue, arrespondeu logo e cajo sem suspirar:

—U cá no vurro que sirba pra este sinhor... é uma *aurbarda*.

E o nosso home pregou em riba do brcão um grande murro da éstifação e deixou:

—O'raistá: *Aurberto Zé de Crabalho, um sê creádo*.

E cá sincontrágora cum oitoinove, quinté parece um filargo.

Se quijer mais... é só pedir por vóca. Su scribó num surbir, arranjassoutro cus á cá com fatura.

*Erre Esse*

# ESTA VIDA!...

(Para cantar á viola)

*E' tudo farça e comédia  
E' drama e grande tragédia  
Todo este rubro alarido.  
Digo mais: é uma quimdra  
Posta em jado p'la Sevelra,  
Tudo isto é o jado corrido!*

*São meiguices de mulher  
Que ajudam muito a viver,  
Mais ardentes ou mais frias;  
E' tudo em goso profundo,  
Desde o principio do mundo...  
—Esta vida são dois dias...*

*Tudo isto se eleva ao ponto  
De um cidadão ficar tonto,  
Entre um belo sol-dó...  
E' a scena final dum facto  
E' um soberbo final d'acto  
Do grande... fórródo!*

*Mesmo que ante mim se abra  
Da Morie a tamba macabra  
P'ra final da grande fita,  
Não receio o meu porvir...  
A essa hora inda hei-de rir,  
Rir, como a Maria Rita...*

*Afirmar isto não custa,  
Que o p-a pa Santa Justa  
Com o seu criterio me vinga...  
Por maior baque n' peito  
Que a mim me diga respeito,  
Nem lá vou, nem fço minga...*

*Podem em três contradaças,  
Vencer, a pontas de lanças,  
Todo o redondo misterio...  
Podem rir, podem chorar,  
Que, até o mundo acabar,  
Eu não tomo nada a serio...*

ALTER EGO.

## MARCO POSTAL

*Divino*—Uma das glosas tem 9 versos; as outras três, mal metrificadas. Tenha paciencia. Persista, e nós cá estamos para rectificar... e publicar.

*E. A. Oca*—Não serve o Enigma. Mas pôde teimar, que, vencendo, a sua vez chegará.—Agradecidos.

*Flexa Verde*—Serve o Enigma, que, na devida altura, será publicado.

*Rei Midas*—O seu sonetinho é interessante, mas lirico em demasia para este jornal.—Aqui quer-se paródia!

Se não bebessemos vinho preferiamos as



Deposito: 39, CANCELA VELHA  
PORTO Telef. 1058

VISADO PELA  
COMISSÃO  
DE CENSURA



# CONVERSA FIADA

## Para homem só

- A senhora está?  
—Não, meu senhor. A patrão foi fazer uma vizita com a menina Eulalia.  
—Ah!—Muito agradecido...—E não sabe se demora?  
—Deve demorar... Isto é... Para lhe falar com franquêsa...  
—Não sabe?  
—O senhor é o senhor Roque, pois não é?  
—Sou. A menina conhece-me?  
—Ora essa? Já o vi uma porção de vezes ali defronte...  
—Ah!  
—A namorar... Era para a menina, não era?  
—Pois para quem havia de ser? A menina Eudoxia merece-me uma certa simpatia que...  
—Ah! Ah! Ah!  
—De que se ri?  
—E' que quem estava sempre por entre os vidros, não era a filha: Era a mãe!  
—Não pode ser!  
—Ainda a ultima vez que o senhor apareceu, de nariz no ar...  
—Depois caí de cama...  
—Foi gripe?  
—Não, foi paixão.  
—Pela senhora?  
—Que idade tem a senhora?  
—A D. Genoveva? Cincoenta e dois.  
—E a menina Eudoxia?  
—Vinte e seis.  
—E você?  
—Eu? Vou em dezoito.  
—Uma idade bonita!  
—Muito bonita. E o senhor?  
—Eu tenho quarenta e sete.  
—Tambem é uma bonita idade. Mas

## A força do habito



O menino que come

vou preveni-lo duma coisa. Se vem ao cheiro de dinheiro...

—Oh! Menina! Como é a sua graça?  
—Micas.—Olha que isto aqui é tudo peneirice. Ha três mezes que não me pagam as soldadas...

—Hein?  
—E' como lha digo!—Tanto, que estou disposta a mudar de casa. Apareça-me uma patrão em termos, e verá.

—Patrão? E se fosse patrão?  
—Patrão?  
—A menina não se sente devidamente habilitada para servir casa de homem só?

—Está claro que sinto! Até me sinto habilitadíssima.

—Quanto quer ganhar?  
—Eu aqui tinha oitenta mil reis. Mas, como em casa de homem só o trabalho sempre é mais pesado, não vou menos de cem.

—Pronto. Vá fazer a trouxa — que eu espero-a logo, ás 10 horas.

—O senhor tem meninos?  
—Não. Sou viuvo, mas não tenho disso. Porquê?

—Ah! E' porque eu sou muito filha-renta...

*Frei-Satan.*

## Folhinha da Semana

AGOSTO

29

No ano 981 a C., realisam-se as Covas do Viriato, os primeiros ensaios dum hidro-avião com motor a gaz pobre.

30

Há cento e trinta e três anos, o illustre Poeta Alfredo Cunha (Raza) conduz, com grande pompa, ao seu *petit coin d'amour*, a sua 7329ª conquista.

**PARA  
PINTAR  
AREDES**

**USE a MURALINE**

prepara em  
seca em  
e dura

**10** minutos  
horas  
anos

31

No ano 1506 a C., em plena Plaza Mayor, de Madrid, estoira uma bomba comunista.

Comj medida preventiva, as autoridades suprimem, provisoriamente, a circulação electrica e fiduciaria.

SETEMBRO

1

Em 1897, Euxodio da Purificação após a leitura seguida do *Rocambole*, agravaada com o *Flois Santarom*, enlouquece praticando disturbios intestinais.

2

Em 1732, o Cito-Fiscalizador Casimiro Ferreira, encosta-se, pela primeira vez, ao poste da rua Chã, estabelecendo o panico na freguezia.

3

No ano 142 a C., Tiberio Caio Horticola Agricola manda degolar sua prima Fenacetina, pelo crime de abortamento premeditado e mau halito pessoal.

4

No ano 2021 estão, finalmente, concluidas as obras do Rivoli, abrindo, a titulo de ensaio, as portas aos operarios pintores, estucadores, electricistas e carpinteiros.

## Delicadêsa



—Se você não acaba de descer, eu faço-o subir á força outra vez para o carro!

# VER

# GOSTAR & APALPAR

# OUVRIR

## Cinesonorográfico

Azes e Filmes—Ou as pelliculas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

### AS FÉRIAS DOS ARTISTAS

Nos mezes de Setembro, Los Angeles, Hollywood e outras cidades cinéfilas despovoam-se, emigrando todo o pessoal dos studios para termas, campos e praias, onde vão refrescar o écran e arejar a pellicula.

Este ano o exodo foi formidável, tendo desertado todo o pessoal pantalhico, ficando unicamente em Hollywood o gato da Greta e o macaco do John Gilbert.

### ONDE VERANEIAM OS FOTO E OS FONOGENICOS?

—Clara Bow encontra-se a banhos na praia da Corticeira, onde pratica notáveis exercícs de natção. Nada de costas, de brúços, de barriga, de lado, de cadeira, etc., etc.

—O simpático e desengonçado Maurice Chevalier foi passar as suas ferias no Casino de Andorra. Tem feito um grandioso successo na sua nova cançoneta:

*Para ter saude  
P'ra que ninguem mórra.  
Sempre é bom cantar:  
Ora... Andorra, Andorra, Andorra!*

—Lillian Harvey repousa dos seus fatigantes trabalhos em Valongo Surmer, estando hospedada no Palace and Farinha e Rosca.

—O insinuante galan Henry Garat alugou os baixos do Metropolitan da Avenida, onde refresca os pulmões, fazendo tambem o tratamento da apendicite por meio de cerveja com pressão.

—A Jeanette Mac-Donald, veraneia na Cordoaria, banhando-se no lago, durante o dia, e cantando o fado das *Mãos Criminosas*, durante a noite.

—O tragico Bancroft descança das suas fadigas, em Paio Pires, no Sanatorio de Margarinas Falsificadas, sendo o seu medico assistente o Dr. Badiana Sannocrisina.

—Buster Keaton, o celeberrimo Pamplinas, entrega-se a diversos exercícs desportivos no elegante Bairro de S. Victor, onde, ontem, á tarde, ganhou um galo á malha.

—Com a sogra, nora, cunhados e genros encontram-se a verancar numa barraca de panelas, com brinde, os conhecidos comicos Pat e Patachon.

—Anita Page descança no seu elegante Chalet «Fazcoamount», situado no centro de Segovia.

—E, finalmente, a deliciosa «vamp» Greta Garbo, passa o seu mez de ferias, em Pico de Regalados, em casa do prior da freguezia. Quem nos havia de dizer que a celebre vedéta vinha veraneiar para Portugal? Quem poderia calcular que a Greta vinha para o Pico?

O «Pírolito» agradece tamanho honra, em nome de todos os cinéfilos portugueses.

### AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Este individuo é português hereditario, tendo sido o fundador das Fundições de Ferro Fundido nos Latifundios bancarios.

Orfão de pai e mãe tres mezes antes de nascer, quando viu a luz do dia e se viu sem pai sem mãe nem nesta terra parentes, pediu a uma parteira, de profissão obstetrica, que lhe servisse de pai postumo e incognito, o que ela fez dan-



WILLY FRITSCH

do-lhe a paternidade extraída a ferros de palmo e dois curtos á meia-volta.

Perante o entusiasmo que fa na Praça, o nosso futuro vedeto resolveu inscrever-se nos studios da Ufa, ao mesmo tempo que se recenseava para ficar habitado a cumprir o seu dever de cidadão nas proximas eleições que se devem realizar no dia em que se concluir o edificio da Camara, ali ao cimo da Avenida dos Aliados.

Foi depois destes sensacionais acontecimentos que o Willy Fritsch assentou praça no batalhão dos Assapadores Fotogénicos, ficando no serviço ativo e com um passivo de quatro mil contos, apresentando-se aos crédores aos quaes propoz os taes trinta por cento, ao prazo de 12, 24 e 36, com mais tres vezes nove vinte e sete, nozes fora e dentro dada!

Willy apesar de todos estes contratempos, continua a fazer fitas para chapéus e vestidos de senhora.

### TELEGRAMA SENSACIONAL DE LOS ANGELES

*Los Angeles* (á meia-noite do mesmo dia). Hoje, ás 27 horas da manhã, quando descia dum carro de bois em andamento, caiu desastrosamente a notavel artista Renée Adorée.

Após a queda da illustre estrela, reuniu a Associação Funebre Familiar Parturiente, tendo constatado que tinha partido o fénur esquerdo pela emoplata central, com pequenas escoriações nas tibias ancestraes e leves arranhaduras na base da apendicite.

Quando se soube esta noticia pelos placards afixados em todas as paredes da cidade, o regosijo tocou as raías do delirio e a Maria da Fonte.

Renée Adorée, comovida com as manifestações, distribuiu baldes ás creanças e rebuçados mitilicos contra a tosse.

Os bois foram presos para averiguações.

Cine-Calco.

### Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS PARA OS NOSSOS LEITORES



(A acção decorre numa carruagem de 1.ª classe, dum comboio rápido durante o trajecto de Espinho ao Porto.—Actualidade).

## Sud-Express

Peça simbólica em cinco jornadas e cinco estações

### Primeira jornada

ELE (galan tímido, vinte anos, ponta esquerda do «Onze-Boavaiela Club».—Entrou em Aveiro e na altura de Espinho cabeceia com sono, com o nariz espetado num artigo de fundo.—Bocejando:) Ah... ah!

ELA (jovem muito saudavel, olhos verdes com reflexos oceânicos, cabelo á Ninon, aspecto desenvolto e toilette irrepreensível mas desalinavel. Entra em Espinho e toma assento em frente d'Ele.—Boceja também:) Ah... ah!

ELE (dobrando o jornal, deita a cauda do olho para Ela. Depois, como o comboio se torna a pôr em marcha, espirra:) Atchim!

ELA (No mesmo tom:) Atchim! (Uma pausa.) Naturalmente é por esta janela estar aberta... Eu fecho-a...

ELE (enrubescendo:) Não esteja com o incomodo, minha senhora!

ELA—Ora essa!? Não me custa nada... (Outro instante de silencio.—Ele, envergonhado, compõe uma possível desordem das calças.) V. Ex.ª diz me que horas são?

ELE (rapando do relógio)—Sete e dez.

ELA (rectificando)—Já dezanove? (O comboio pára. Ela ergue-se, corre a vidraça da portinhola e espreita) Estamos em...?

ELE (trémulo)—Granja.

### Segunda jornada

ELA (depois do comboio largar, chamando com um gesto o galan) Esta Granja tem chalets adoraveis!

ELE (como um éco)—Adoraveis!

### Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS  
PARA OS NOSSOS LEITORES

### PERSONAGENS

Ele Ela

ELA (sempre à janela)—Qual é o palacete do Burnay?

ELE (levantando-se e indo até junto dela)—Deve ser aquele... (A cabeça dele e a cabeça dela deitam-se de fora do vagon. E' uma confusão de cabeças) E' aquele...

ELA (indicando com um dedo)—Está?

ELE (com o dedo também espetado)—Esse... (Uns minutos de silencio. Ele recolhe a cabeça. Ela corre a vidraça.—O comboio pára. Ele senta se).

ELA—Valadares?

ELE—Valadares.

### Tercera jornada

ELA (já com o comboio em marcha senta-se ao pé dele)—Apre! Que frio tenebroso!...

ELE—Completamente tenebroso.

ELA (enovelando-se na almofada)—Puro Janeiro!

ELE—Janeiro puro... (arriscando um galanteio)—O mez das chuvas e das gatinhas friorentas...

ELA (adormecendo felinamente)—Ron... ron... (O comboio estaca).

ELE (informando)—Gaia... (Ela ronronando como uma Angorá, não diz nada).

### Quarta jornada

(Após uma demora de cinco horas e três quartos para mudança de maquina, manobras, toma d'agua, etc., o comboio parte.—Ela cada vez mais adormecida, deixa cair a cabeça, inadvertidamente no ombro d'Ele.—Com a trepidação da carruagem, o sono aumenta.—Ele, extasiada, sente-se travessera e habilita-se, sendo para o gordo, ao menos para uma aproximação. E' nesta altura que chegam a Campanhã).

### Quinta jornada

ELE (mal o comboio larga, declina-lhe ao ouvido o nome, filiação, morada, idade, sexo e outros pormenores de peso. Ela, continuando a dormir, não responde)—O tunel!...

ELA (despertando, apavorada)—O tunel! (Outra pausa, apenas interrompida pelo farfalhar de sedas)—Já entramos?

ELE (que também tem medo)—Está quasi... (O comboio penetra na treva do tunel capciosamente, mas como quem se despede).

ELA (alguns momentos após)—(Chegamos?)

ELE—Chegamos. S. Bento. (Levantam se ambos).

ELA (suspirando)—Ai!

ELE (tomando-lhe as mãos)—Como se chama?

ELA—Estrudes.

ELE (num extasis)—Ai, Estrudes! Quanto lhe devo!

ELA (ingenuamente)—Ora! Bastam cinquenta mil reis.

## Teatros & Cinemas

**Jardim da Trindade** —  
Variedades, Concerto, Atrações.

**Águia d'Ouro** — Cinema sonoro, com «A Minha Noite de Nupcias».

**Olimpia** — Cinema sonoro com surpreendentes films.

**Batalha** — Grandiosos films mudos.

**Passos Manuel** — Films sonoros ao ar livre.

Atendendo ao grandioso successo obtido pelo numero comemorativo do aniversario do foot-ball club do Porto, a direcção, deste club resolveu comemorar os seus anniversarios futuros sete vezes por ano, publicando de cada vez um numero especial dirigido pelo Rodrigues Teles.

Parabens ao feliz.

\* \* \*

Falando com alguem que bebe do fino e que modestamente se esconde por detrás do anonimato conseguimos saber a ideia que preside á nova organização do campeonato de Foot-ball do Porto.

Haverá tantas divisões quantos os grupos que concorrem:

- 1.<sup>a</sup> Divisão—F. C. do Porto.
- 2.<sup>a</sup> " — Salmalheira.
- 3.<sup>a</sup> " — Boavista.

e assim sucessivamente o primeiro classificado de cada divisão jogará com o ultimo da imediatamente superior e assim sucessivamente até o povo dizer basta.

Como se vê é uma espécie de eixo corrido em que todos arrotam quanto mais não seja a postas de pescada.

Inconvenientes deste sistema:— nenhuns.

Vantagens:—Todos os clubs poderem pôr no papel de officio, sem receio de melindrar ninguém:

Campeão da divisão tal.

\* \* \*

O Padre Eterno num dia de boa disposição resolveu formar um team de foot ball no ceu.

Chamou S. Simplicio e nomeou-o treinador do grupo com plenos poderes para tratar de tudo.

S. Simplicio que em tempos tinha acertado na borracha, começou a trabalhar.

Passados dias foi ter com Nosso Senhor e disse-lhe:

—Há no Inferno um half-centro muito bom que fazia um arranjo cá para o team.

—Trata lá do trespassse, mas olha que eu não quero profissionalismo cá dentro.

Passaram-se dias e novamente S. Simplicio se dirigiu ao Supremo creador a dizer-lhe.

—Chegou ontem a casa do Diabo um meia esquerda que é um assombro.

—Desaparece da minha vista, disse Nosso Senhor, isto aqui é o Paraizo não é a sede do Foot-ball Club do Porto.

\* \* \*

Foi nomeado socio honorario do Academico Foot-ball Club o senhor D. Pedro IV que poz o cavallo á disposição daquele

club que, como toda a gente sabe, foi agraciado com o grau de cavaleiro da ordem de Cristo.

O Mario de Carvalho comprou um par de esporas de prata para os dias de festa.

## Motos em Aveiro

Corridas de encher o olho ao mais exigente. O Mario—que é brasileiro do Porto—ficou campeão de Portugal. O Inocencio ficou a vêr navios, salinas e secas de bacalhan.

O «Pirolito» entrevistou o Couto Junior. Sim! O Couto! Aquele; o tais, que foi campeão de bicicleta, de motocicleta e de triplata. O que tem uma pista nova no Lima e anda na pista duma velha questão de profissionalismo ciclista.

Enfim! O Couto Junior que vende motos, autos e bicicletas.

Eis o que me diz este az dum baralho que já não serve senão para fazer paciencias:

—O Mario ganhou b m.

O Inocencio perdeu porque é pouco esperto. Foi-se á cremalheira e zaz! Meteu-lhe mais 5 elos, multiplicou a velocidade para mais de 200, de tal modo que a maquina voava em vez de correr.

E o Couto Junior puxou dum lapis e, na margem do Seculo, começou a explicar por escrito.

—Você compreende: a moto é de 13 cavalos e de 4 cilindros. Ora 13x4 são 52, os elos da cremalheira são 180, o que faz 52x180=9.360, isto é a velocidade que a moto teria por minuto, sem o corredor.

Abatendo o peso do corredor em grammas, teriamos 9.360-70.000 2.360 metros por minuto. Portanto V (a velocidade por hora) igual a 141600.

Isto é o que a maquina devia dar! Descontando o corte nas curvas, tinhamos uma média de 110 K. á hora.

Vai ele, o burrinho e aumenta a cremalheira. Pronto!

Asneira! Julgou que sabia mais que o construtor e conseguiu por a maquina em condições de só poder dar a velocidade de 141600x5 quando entrava na curva em que era preciso dividir este produto por 8 que é o numero de decímetros das duas curvas. Assim temos 141600x5=88500. Ahi está porque o Inocencio perdeu!

Pois se ele não podia fazer mais de 885 K. á hora!

Olhamos para o Couto Junior, a quem ás vezes chamamos Coutinho e tivemos vontade de lhe chamar Coutão ou Coutarrão.

Ficamos pasmados!

Um abraço do Pirolito ao Ilustre az da mecanica e da mathematica.

O Conde de Morpionnage não sabia que Gastão era socio da firma Gastas & Gastalho, de Paris, e por isso quando na seu volumoso correio viu uma carta daquela casa endereçada a sua ex.ma filha, chamou o seu secretario italiano Rissaglia e encarregou-o de ir ao quarto da donzela entregar a supradita missiva.

A donzela na sua ingenuidade dos dezito anos, apesar de completamente despida, appareceu á porta a receber a carta. Mas, Rissaglia, assombrado, em vez de lhe entregar a carta, deu um salto de pantera e fechou a porta á chave do lado de dentro!

O que se passou depois é indescritivel. O autor cre firmemente que outra scena igual á do Bosque de Bolonha se teria desenrolado, mas, não tendo a certeza, passa adiante.

Uma hora depois, o conde que era dotado de um faro extraordinario, deu pela falta do seu secretario e dirigiu-se ao quarto de sua filha.

Chegou lá e ouviu tudo. E, ronco e mudo, foi dar com Geneveva absolutamente abraçada ao italiano!

Maldito Rissaglia! Para que seria que Deus fez os melros e os italianos!?

E, metendo todos os hombros á porta arrombou a desventurada, exclamando Já vejo que isto é a casa dos arrombamentos!

Mas oh surpresa! quem estava com Geneveva não era o italiano, era o Gastão, o terrivel Gastão, de cuecas de seda e meias côr do rosa ás risquinhas.

Mas que seria feito do secretario?

O Conde soltou um rugido fiduciario e dirigiu-se para o leito do corpo de delito, pronto a trespassa-los para o outro mundo. A scena, porém, era tão poetica, que o velho sahio a correr pela porta fora, como d'ido. Chegado ao seu gabinete, tomou uma garrafa de gotas de Jobre e outra vez numa correria louca embienhou-se na cosinha procurando aliviar a sua dôr em qualquer das cosinheiras do castelo que a essas horas estavam escamando uns bezugos para o jantar.

Mas que seria feito do italiano?

Eis o que o autor vai procurar saber no proximo capitulo, caso o paciente leitor não tenha ficado a dormir após a leitura deste seporifero folhetim.

REPORTER NIZA

## Sporting

Jornal desportivo de maior  
circulação em Portugal

Leiam ás segundas-feiras



**Aproximá-se o inverno!**

Pensem na compra de um impermeavel que possua duas qualidades: agasalhe do frio e abrigue da chuva.



**A grande marca americana**

**SLAV**

Com os seus modelos em 3 tecidos, forro desmontavel e gabardine lavavel è o casaco ideal para a **ESTAÇÃO**

A dinheiro e prestações

Acceptam-se agentes na provincia

PEÇAM CATALOGOS PARA

**CANCELA VELHA, 39—PORTO**



---

**O numero de quarta-feira, 9**

**DO**

**M I S T E R I O**

---

**INSERE:**

**EU E O DIABO**

**© homem das luvas côr-de-canario**

**© Segredo do Forçado**

---

**Leiam todas as semanas**